

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÕES DOS FORMANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS NATURAIS UFPA CAMPUS CAMETÁ-PA

*Maysa Alves Correa<sup>1</sup>  
Juliana Pinheiro de Araújo<sup>1</sup>  
Franciane da Silva e Silva<sup>2</sup>*

**Resumo:** Analisam-se nesse estudo as concepções dos formandos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Universidade Federal do Pará, campus Cametá, sobre a Educação Inclusiva no seu processo de formação. A pesquisa é qualitativa e de caráter descritivo, com dados coletados através da técnica de entrevista coletiva Grupo Focal, realizada com quinze formandos. Os dados foram posteriormente transcritos e para analisá-los utilizou-se a Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003). Observou-se que os futuros professores de ciências demonstram certa insatisfação com relação à carência de disciplinas que visem a inclusão no ensino de ciências, promovendo assim uma lacuna na formação inicial dos professores de Ciências. Os formandos demonstraram confusões com relação a diferença entre incluir e integrar, também confundem público alvo da Educação Especial e Educação Inclusiva. Notou-se ainda que o Estágio Supervisionado teve contribuições significativas no processo de formação desses professores, pois, instigou-os a utilizarem metodologias inclusivas em sala de aula. Dessa forma, compreende-se a relevância de uma formação de professores que objetive a Educação Inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Formação de Professores. Ensino de Ciências. Concepções.

## INTRODUÇÃO

A partir da década de 70 iniciou-se o processo de democratização do ensino público no Brasil. Esse processo provocou mudanças no ensino de ciências, que antes era direcionado para um público específico com o objetivo de formar cientistas, a partir de então passou-se a discutir sobre uma Ciência acessível a todos. Com isso, um ensino de ciências que veicule o saber científico de maneira que todos possam ter acesso, fez-se necessário mudanças na prática docente e principalmente na formação de professores (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011).

O ensino de ciências é fundamental para a formação de um indivíduo crítico (CHASSOT, 2003). Ensinar Ciências no âmbito da Educação Inclusiva é reconhecer que o conhecimento científico não é infalível, ou seja, este conhecimento está sujeito a erros, ajustes, correções, uma vez que ele é produto da construção humana (BENITE; BENITE; VILELA-RIBEIRO, 2015).

---

<sup>1</sup>Graduadas em Ciências Naturais, Universidade Federal do Pará. E-mail: alvesmaysa39@gmail.com

<sup>2</sup>Professora do Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará (Licenciada em Ciências Naturais com Mestrado em Ensino de Ciências, UFPA). E-mail: franciane.ocs@gmail.com

Apesar das políticas voltadas para a educação inclusiva estarem bem amparadas nos documentos oficiais, a educação brasileira ainda encontra dificuldades para promover o processo de ensino inclusivo. Além disso, a formação docente ainda encontra-se muito limitada com relação à Educação Inclusiva (GONÇALVES et al. 2013). A carência de componentes curriculares relacionados à essa temática no processo de formação de professores de ciências aponta para uma falha na formação docente (PLETSCH, 2009).

Por isso, a importância de inserir Educação Inclusiva no processo de formação de professores de ciências, visando estabelecer um ensino que promova acessibilidade metodológica, democratizando a ciência sob a perspectiva inclusiva. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é analisar as concepções dos formandos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, campus Cametá, sobre educação inclusiva, refletindo sobre o processo de formação obtida pelos participantes.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada com quinze alunos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Universidade Federal do Pará, campus de Cametá, durante o último semestre de sua graduação. O estudo baseou-se nos princípios da abordagem qualitativa, tendo em vista que adentrar no ambiente de formação dos participantes possibilita uma melhor compreensão dos fatos (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser definida como descritiva, esta, possibilita ao pesquisador levantar opiniões e desenvolver interpretações acerca do tema pesquisado (GIL, 2008).

Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de Grupo Focal, essa técnica é caracterizada pelo entendimento das percepções de determinados grupos, de suas atitudes e representações sociais (GONDIM, 2003). Para a análise dos dados coletados utilizou-se a abordagem de Análise Textual Discursiva. Nesse processo o investigador atua de forma ativa interagindo com os dados, analisando, interpretando e construindo novas concepções/aprendizagens (MORAES, 2003).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos foram agrupados em quatro categorias, sendo elas: Concepções de Educação Inclusiva; Metodologias e Inclusão; Formação Acadêmica e Inclusão no Ensino de Ciências; Experiências durante o Estágio Supervisionado. Neste trabalho, apresenta-se apenas a primeira categoria.

## Concepções de Educação Inclusiva

Nesta categoria foram contempladas as respostas obtidas através da pergunta: O que é uma Educação Inclusiva?. Ao serem indagados sobre suas concepções os participantes demonstraram interesse em discutir sobre essa temática e responderam afirmativamente:

"Educação inclusiva é, nada mais nada menos, que tu incluir **os alunos com necessidades especiais** em sala de aula, não os diferenciando ou excluindo dos demais" (A3). Além disso, dois dos investigados enalteceram em suas falas que a "educação inclusiva é justamente esse papel de tornar a aula dinâmica de forma que **inclua todos os alunos**" (A11). O aluno 12 afirma que a Educação Inclusiva é "uma oportunidade educacional adequada à diversidade do ser humano".

Observou-se nas falas dos formandos certa confusão em relação ao público alvo da educação inclusiva. Uma vez que o A3 relaciona a educação inclusiva com a integração do aluno com deficiência. Contudo, observou-se que outros enfatizaram que o processo de inclusão está voltado para todos os alunos, e não somente para os que possuem alguma deficiência. Essas concepções vão ao encontro das ideias de Oliveira (2012), que ressalta que uma escola inclusiva é aquela onde todos os alunos são considerados importantes no processo de ensino e aprendizagem, devido a diversidade que cada um representa.

Durante os diálogos, alguns participantes trouxeram reflexões sobre a definição de inclusão, ressaltando que, muitas vezes, o "aluno, teoricamente, está incluso no ambiente da sala de aula, mas, não se estabelece condições para que esse aluno de fato absorva o conhecimento repassado" (A7). O formando A11 destacou que "Algumas escolas não entendem o real conceito da inclusão, garantir apenas a matrícula do aluno não pode ser definido como Educação inclusiva e sim como meramente uma integração".

É comum que as pessoas ainda confundam inclusão com integração. A inclusão possibilita que o indivíduo possa exercer sua cidadania. Entretanto para que ele exerça de fato seus direitos e deveres enquanto cidadão, não basta apenas adentrar o sujeito no ambiente escolar. Integrar um aluno no contexto de sala de aula sem estabelecer condições para que o mesmo desenvolva o seu processo de aprendizagem não faz parte do educar com o pressuposto da inclusão (KARAGIANNIS; STAINBACK; STAINBACK, 1996)

Apenas dois dos investigados não conseguiram fazer a definição, afirmando que é "complicado falar de educação inclusiva" (A9), pois acreditam que se cria um "conceito perfeito totalmente diferente da realidade" (A13). Devido a essas confusões dos formandos com relação a Educação Inclusiva e a Educação Especial, inclusão e integração, observa-se a carência de discussões acerca da educação inclusiva na formação dos professores de ciências.

Dessa forma, os professores muitas das vezes acabam por homogeneizar os seus alunos de maneira involuntária, simplesmente por não conhecer a realidade dos alunos, suas necessidades educacionais, e por não saber como promover um ensino inclusivo (LIPPE; CAMARGO, 2009).

Os formandos também demonstraram inquietação com relação a pertinência da exclusão escolar. Os investigados relataram que observaram durante suas experiências docentes, escolas que promovem uma educação para poucos. “Durante minha vida de professora eu presenciei muitos casos de exclusão escolar, de pessoas que tem o direito a educação, mas que infelizmente esse direito era negado” (A3).

As escolas precisam ser comunidades acolhedoras que visem o acesso à educação a todos os indivíduos. Para a autora Ribeiro (2011) pensar em educar com o pressuposto da inclusão é compreender e respeitar cada indivíduo e principalmente defender uma escola em que todos os participantes desse contexto consigam reconhecer as peculiaridades de cada um e desenvolver de fato o processo de ensino aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar o contexto da Educação Inclusiva no curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, campus Cametá, observou-se que a carência de disciplinas no âmbito da inclusão promoveu lacunas no processo de formação desses futuros professores que precisarão buscar cursos, formação continuada, entre outros, para suprir essa necessidade. Notou-se que a formação docente na área de Ciências Naturais exige mudanças significativas em sua grade curricular, havendo a necessidade da inserção de, pelo menos, uma disciplina voltada para a educação inclusiva e ensino de ciências, visto que somente a disciplina de LIBRAS com carga horária reduzida não é suficiente para suprir as necessidades inclusivas no processo de formação desses professores.

## **REFERÊNCIAS**

BENITE, A. M. C. BENITE, C. R. M. VILELA-RIBEIRO, E. B. Educação inclusiva, ensino de Ciências e linguagem científica: possíveis relações. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 51, p. 81-89, 2015.

BOGDAN, R. C. BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, p. 134-301, 1994.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista brasileira de educação**, v. 22, n. 1, p. 89-100, 2003.

DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J. A. PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 364 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008. 220 p.

GONÇALVES, F. P. et al. A educação inclusiva na formação de professores e no ensino de química: a deficiência visual em debate. **Química Nova na Escola**, v. 35, n. 4, p. 264-271, 2013.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003.

KARAGIANNIS, A. STAINBACK, W.; STAINBACK, S. Fundamentos do ensino inclusivo. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão um guia para educadores**. p. 21-34, 1999.

LIPPE, E. M. O. CAMARGO, E. P. O ensino de ciências e seus desafios para a inclusão: o papel do professor especialista. In: NARDI, R. **Ensino de ciências e matemática I: temas sobre a formação de professores**. São Paulo: UNESP, 2009.p. 134 – 143.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v.9, n. 2, p. 191-211, 2003.

OLIVEIRA, W. D. **Estudos sobre a relação entre intérprete de libras e o professor: implicações para o ensino de Ciências**. 2012. Dissertação de Mestrado. UFG.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.

RIBEIRO, E. B. V. **Formação de professores de ciências e educação inclusiva em uma instituição de ensino superior em Jataí-Go**. 2011. 107 f. Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.